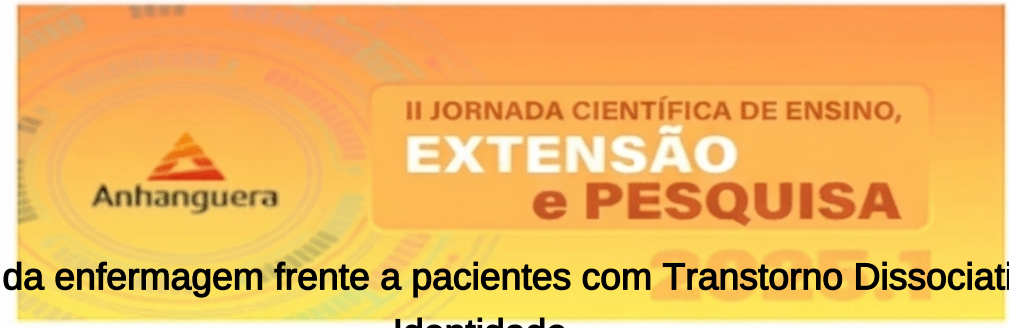


Atuação da enfermagem frente a pacientes com Transtorno Dissociativo de Identidade

Autor(res)

Wendel Santos De Jesus
Letticia Vitória Da Silva
Raissa Izabelly Figueira Gonçalves
Andreia Ferreira Linhares
Lívia De Souza Ribeiro Coutinho
Verônica Pereira Paixão
Tatiane Dos Santos Brito

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) é uma condição psiquiátrica rara e complexa que acomete aproximadamente 1% a 1,5% da população mundial. É caracterizado pela presença de duas ou mais identidades ou estados de personalidade distintos que assumem o controle do comportamento do indivíduo (Brand et al, 2019). Sua origem está frequentemente associada a eventos traumáticos, principalmente na infância, induzindo a fragmentação como resposta ao estresse vivenciado. O TDI ainda sofre forte estigma social, com pacientes frequentemente vistos como violentos ou criminosos, o que, aliado à semelhança dos sintomas com outros transtornos, dificulta ainda mais o diagnóstico. (Gulisz e Vieira, 2022). Visando aprofundar a compreensão sobre o TDI e analisar a atuação da enfermagem junto a pacientes diagnosticados, foi realizada uma revisão bibliográfica. A coleta de dados foi conduzida por meio de plataformas como Google Acadêmico e SciELO, priorizando publicações dos últimos seis anos. A análise dos estudos revelou que a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado a pessoas com TDI. Integrando uma equipe multiprofissional, o profissional de enfermagem atua no acolhimento humanizado, monitoramento constante dos sintomas, na educação em saúde e na coordenação do cuidado (Limaligeiro et at., 2019). A escuta ativa é uma ferramenta essencial no processo, permitindo a identificação de fatores desencadeantes das crises dissociativas e favorecendo a construção de um vínculo terapêutico sólido e de confiança. A atuação do enfermeiro deve ser pautada na prevenção, no respeito à individualidade do paciente e na promoção de um ambiente terapêutico seguro, livre de julgamentos ou preconceitos. É necessário atenção do profissional às manifestações comportamentais e emocionais que podem indicar a emergência de uma crise, oferecendo suporte adequado e imediato. Além disso, a enfermagem tem um papel relevante na promoção da continuidade do tratamento, contribuindo para a adesão terapêutica e para a reintegração psicossocial do indivíduo (Limaligeiro et at., 2019). Essa reintegração é favorecida quando há um trabalho conjunto entre paciente, família e equipe de saúde, fortalecendo os laços sociais e familiares, bem como a autonomia do sujeito. A enfermagem é essencial no cuidado de pacientes com TDI, exigindo profissionais

capacitados para oferecer uma assistência ética, sensível e compreensiva frente à complexidade do transtorno.